

HUMANIZANDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE

“A SALA MÁGICA DA DRA BARBIE”



Quando há 26 anos entrei na vida profissional era uma jovem sonhadora como tantos outros jovens que iniciam a sua carreira. Trazia uma “mala” cheia de expectativas para implementar o que tinha aprendido na teoria. Ao entrar

num Serviço, integrando uma equipa multidisciplinar, rapidamente percebi que entre a teoria e a prática existe um mundo associado a outros pequenos mundos: profissionais, utentes, estruturas, organizações... Mas o que realmente importa a cada profissional de saúde é o bem estar de cada paciente e é isso que nos motiva no nosso dia a dia.

Licenciada em Cardiopneumologia, desde sempre que tenho desenvolvido o meu trabalho num Laboratório de Função Respiratória equipado com recursos para avaliar e diagnosticar patologias do foro respiratório em crianças e adultos (por ex: Asma, DPOC- Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica), sendo que para obter resultados fiáveis e reprodutíveis nestes exames é fundamental a colaboração dos pacientes.

Cedo percebi que para obter a máxima colaboração das crianças, só “ser simpática” não é suficiente, e muito menos entrar em explicações sobre a importância dos resultados dos exames. Por isso, e dada a imaturidade das crianças para compreenderem a situação clínica e a necessidade da realização de exames num ambiente estranho como é o do hospital, cabe a cada um de nós enquanto profissionais de saúde despertar na criança a predisposição favorável ao tratamento, aos exames ou às consultas. Só desse modo se consegue conquistar a sua confiança, simplificando a abordagem e acolhendo-a num espaço físico que desperte o seu interesse. Com pouco podemos fazer muito e a “A Sala Mágica da Dra Barbie” é um exemplo de como podemos converter

um espaço frio e mecanizado de um hospital, numa Sala “mágica”... Ao “brincar” com coisas sérias, obtenho a colaboração máxima de cada criança.

Conhecida por todos pela “Dra Barbie”, é nesta pequena sala de hospital que transmito a Magia do Amor a crianças e adultos, sendo um dos segredos do meu sucesso o “vestir a pele do outro,”

neste caso do paciente, o qual, por inerência das circunstâncias que o levam ao hospital, está sempre numa situação de alguma fragilidade.

Por isso, transformei exames “chatos” em “jogos” o que

Facilita:

- O Trabalho Técnico
- A Interação com as Crianças

Mantém:

- Motivação das Crianças
- Estímulo
- Colaboração

Culmina:

- Vontade da Criança permanecer na Sala após término do exame

Firma:

- Relação afectiva entre Criança e Técnica

Uma segunda vinda à “Sala da Dra. Barbie” por parte do paciente é motivo de contentamento e até de desejo, pois a vertente Lúdica vai ao encontro do Mundo Mágico das Crianças. Esta Magia tem um nome: Humanização de uma Sala de Hospital. E as centenas de testemunhos dos pacientes de todas as idades, sobretudo crianças, através de cartas, desenhos, textos e alguns brinquedos... fazem de mim uma mulher especial e uma profissional realizada e feliz.

Em virtude daquilo que expus, entendo que a Humanização dos Serviços de Saúde é um ideal para o qual todos pretendemos caminhar e um desafio para todos os profissionais de saúde. Na “Sala Mágica da Dra Barbie” tenho um desafio diário, que é a Satisfação e a Proteção do Utente e como ideal a Excelência em Humanização de Cuidados de Saúde. ■

Leonor Campos

Cardiopneumologista

Laboratorio de Função Respiratória - “A Sala Mágica da Dra Barbie”

Centro Hospitalar de Setúbal E.P.E